

RESPOSTAS AOS FATOS DENUNCIADOS PELA ASSEMBLÉIA INDÍGENA DE KUMARUMAN DE 30/04 à 02/05/83, RELATIVOS À ÁREA DO OIAPQUE :

CEDI - P. I. B.
DATA 12/09/86
COD. OD D 100

OI - Não "era o responsável pelo Posto de Vigilancia do Encruzo que vinha vendendo, para fora, produtos de caça e pesca que são importantes bases alimentar dos índios que moram nessa área" e sim o índio Amilcar Gomes, que reside na aldeia Santa Izabel e é genro do líder Karipuna / Manoel Primo dos Santos, embora o responsável pelo PVE tenha dado sua / anuencia. Isso também não ocorreu de maneira sistemática. No entanto, sabemos que "barcos de pesca" de pequeno e médio porte, tanto do Município do Oiapoque quanto de outras localidades, inclusive do Município paraense de Vigia, esporadicamente penetram na reserva do Uaçá, através do rio Uaçá, no trecho compreendido entre a Ponta Grossa e a foz do rio Kuripi com objetivo de realizar pesca predatória. Esse fato já se verifica há muitos anos, havendo diversos documentos emitidos pelos Chefes de Postos Indígenas da região, bem como pela 2a. DR., denunciando essas penetrações à Polícia Federal, Polícia Civil, Sudepe...; no "Relatório de Ocorrências do P.I. Kumaruman Nº. 01/80 com data 10/04/80", do ex-Chefe dessa Unidade, Frederico de M. Oliveira, há farta referência sobre o assunto bem como indica todos os documentos ~~maxórgãosxsupraditosx~~ encaminhados aos Órgãos supraditos. O Encruzo foi criado em 1942 pelo extinto SPI, nas confluência dos rios Kuripi e Uaçá. Ainda nesse ano foi elevado à categoria de PIN (Posto Indígena de Nacionalização, Assistência e Educação). Sua população chegou a atingir 110 pessoas e possuía, na sua fase áurea (1942 a 1955): cantina, Enfermaria, almoxarifado, serraria e olaria. Depois disso, "por falta de bons administradores", entrou em decadência, passando a ser, a partir de 1960, apenas um Posto de Vigilancia. A partir de 1978, por falta de verba à recuperação das benfeitorias existentes / ainda, essas entraram em estado de deterioração; dos vários funcionários que lá trabalhavam, permaneceu um funcionario apenas. Em 1980, os Chefes dos Postos Indígenas Kumaruman e Uaçá, Frederico Oliveira e César Oda, respectivamente, elaboraram um Ante-Projeto à recuperação desse Posto de Vigilancia, chamando a atenção da FUNAI à sua importância como ponto estratégico da reserva do Uaçá e retrataram a situação do mesmo: "... hoje a situação do Encruzo é a mais precária possível: prédios abandonados, necessitando de urgente recuperação, trapiche apodrecendo, mato invadindo a área residencial, apenas um funcionário idoso (sua família também teve que ir para Oiapoque, junto com as outras que ali viviam, por falta de assistência ambulatorial, escola, etc.), sem canoa, sem motor de popa, sem combustível, medicamentos e fonia, tentando cumprir o cada vez / mais difícil dever de impedir a penetração de estranhos na reserva; se

for acometido de alguma doença, talvez nem possa preservar sua própria vida, face ao insulamento em que se encontra e à absoluta falta de recursos". O levantamento do material de construção necessário à recuperação do Encruzo, apresentado no referido Ante-Projeto, era estimado / em Cr\$ 803.234,00 ;. Hoje, para atendermos às necessidades do Encruzo: / construção de trapiche, casa do vigia, casa de hóspedes (índios, funcionários da FUNAI e de Órgãos de apoio (SEC; SESA; DEC; LBA; PMO; ASTER...), para, durante algum tempo, ou mesmo pernoitam nesse PV, na ida ou retorno das aldeias Kumaruman, Kumenen, Flecha, Tauari. É nesse local também / que se aguarda maré favorável para prosseguimento de viagem no rio // Uaçá.), aquisição de um motor-de-popa - poderá ser de segunda mão - e de uma canoa, precisaríamos de cerca de Cr\$ 2.500.000,00. Um aparelho de fonia, mesmo que fosse um aparelho antigo, seria importante no Encruzo, para mante-lo em contato com os Postos da região bem como com a AJAIO. Havendo a recuperação, ou melhor dizendo, a reconstrução do Encruzo, poderia ser lotado, nesse PV, um Aux. Tec. de Ind. para auxiliar o idoso / servidor ali existente e, acreditamos, teríamos melhores condições de / fiscalização nesse trecho da reserva Uaçá, atendendo, por conseguinte a essa reivindicação dos índios. Quanto ao índio Amilcar, esse foi admoestado pelo Conselho de Anciãos do Kuripi e prometeu não mais levar produto de caça e pesca para vender fora. A situação de abandono do Encruzo é apenas uma ponta do iceberg, pois dentro da reserva há Postos Indígenas necessitando de recursos urgentes para construções e recuperações de imóveis, aquisição de motores, aparelhamento de Enfermarias, Escolas e Sedes, abertura de poços artesanais...;

02 - Problema da Fazenda Suraimon: fazenda de criação de bubalinos que foi devolvida à FUNAI e que pertencia ao Exército e não à FAB, consultar Dr. Nonato Holanda que possui a documentação de doação. Em reunião feita com os índios do Kumaruman, no mes de julho, estes informaram ao Chefe da AJAIO que não se interessam pela continuação de criação de bubalinos, devido aos prejuizos que esses animais lhes causavam, anteriormente, destruindo suas roças e espantando os peixes do rio. Gostariam, no entanto, de desenvolverem o criatório de gado-camum por ser / mais fácil de lidar.

03 - O Chefe da Ajaio bem como todos os funcionários da FUNAI na / área estão trabalhando em conjunto com os índios, procurando desenvolver um trabalho de acordo com as necessidades das comunidades.

04 - A falta de Atendentes de Enfermagem de fora, nos Postos da árwa / do Oiapoque, já é antiga. Devido a isso os Chefes de Postos obtiveram /

ajuda de alguns índios que depois frequentaram cursos de formação de / de Atendentes de Enfermagem e estão exercendo a função com muita res-
ponsabilidade e competência e que poderiam ser contratados pela FUNAI
pelo menos como "Monitores de Saúde". Esses índios atuam no Kumaruman
e Palikur e possuem documentação em Brasília, desde 1979. e recebem /
uma gratificação insignificante da DR.. Os Atendentes do Kumaruman, M a
noel Miranda e Lucival dos Santos, tem seus documentos inseridos no /
Processo Nº. 4.358/79 que se encontra na FUNAI/BSB. Quanto à contrata-
ção de índios como "Monitores de Ensino", tal idéia foi sugerida à SEC,
do Território, que não aceitou "porque os índios teriam que possuir /
segundo grau". Manter um professor da SEC/AP nas Escolas da área indí-
gena, até o final do ano letivo, é tarefa das mais difíceis, pois uma /
parte dos professores retorna à cidade de Macapá, por falta de adapta-
ção ao local de serviço, ou com saudades da família ou ainda porque a
remuneração é insuficiente face ao alto custo de vida do Município. As
aulas geralmente iniciam com bastante atraso devido falta de transpor-
te, no trecho Macapá-Oiapoque, à época do início do ano letivo oficial.
Caso houvessem "monitores de ensino" contratados nas comunidades esses
fatos não ocorreriam.

05 - A construção da Casa do Índio no Oiapoque é prioritária. Possui-
mos planta simples, terreno limpo e relação de material e mão-de-obra/
orçados em Cr\$ 3.122.228,00 . O Chefe da AJAIO, já adquiriu telhas de //
amianto, uma parte da madeira e pedras. Falta o restante do material de
construção mais a verba relativa ao pagamento de mão-de-obra. Recursos
na ordem de Cr\$ 2.600.000,00 serão suficientes para a realização do /
empreendimento. O terreno da casa-do-índio tem 24:00 m X 70:00 m, loca-
lizado de frente para o rio Oiapoque. No terreno existe uma casa de /
madeira, de dois pavimentos, sem condições de recuperação. Necessitare-/
mos ainda, para a Casa-do-índio, de um barco de duraluminio (ou madeira)
e de um motor-de-popa -podendo ser de segunda mão, adquirido na área -
para atendimentos de emergência. Recursos na ordem de Cr\$ 800.000,00 da-
riam para atender a essas necessidades.

06 - Em relação a medicamentos, os mesmos tem sido encaminhados pela/
DR. aos Postos da região do Oiapoque; se demoram algumas vezes a che-/
gar aos Postos, isso se deve a dificuldades quanto à obtenção de trans-
porte àquela Região. No entanto, há necessidade de serem equipadas as /
Enfermarias dos Postos Indígenas com mais leitos, instrumentos cirurgi-
cos, móveis de ambulatório e aparelhos de aerosol...;

07 - A situação do Chefe de Posto do Manga é idêntica a de todos os /

demais Chefes de Postos da AJAIO. Todos desejam realizar bons trabalhos em favor das comunidades, porém há falta de recursos. A AJAIO dentro de / seus minguados suprimentos, ultimamente, tem procurado dar condições a / eles para que possam desenvolver atividades diversas. Assim, algumas coisas já foram feitas : recuperação de barcos pertencentes aos Postos Palikur / e Galibi; conclusão dos serviços do barco do Kumaruman; recuperação de veículos do Uaçá; recuperação parcial de um imóvel do P.I. Uaçá; dimensionamento de Casa-de-Farinha do Kumaruman; aquisição de combustíveis e lubrificantes para funcionamento de motores dos Postos da AJAIO; aquisição de materiais diversos para equipar as Sedes dos Postos e Enfermarias; aquisição de materiais diversos para aparelhamento da Sede da AJAIO. Devido / a essa situação de poucos recursos da AJAIO, quando tanto serviço há para ser feito, os tuxauas da "reserva do Uaçá" e da "reserva Galibi", elaboraram uma carta para o Exmo. Sr. Presidente da FUNAI e para o Ilmo. / Sr. Delegado Regional, com data 28/06/83, solicitando um apoio maior, em / termos de recursos, para que o Chefe da AJAIO possa atender às necessidades dos grupos indígenas.